

Salta, Argentina, celebra «el Milagro»

Há quase um ano que cheguei a Salta, faltam apenas alguns dias para o completar. É um bom pretexto para revisitar um dos momentos significativos do muito que já vivi aqui nesta bela cidade do norte argentino.



O Povo saltenho é um Povo de grandes convicções e tradições religiosas. Expressa-as de variadíssimas formas, mas a mais significativa é sem dúvida a Festa «del Milagro», que se celebrou no dia 15 de Setembro. Os preparativos desta grande efeméride começaram muito antes, mal

se anunciava a primavera. Nessa altura, as imagens «del Señor y de la Virgen del Milagro» deixaram os lugares que habitualmente ocupam durante o ano na zona lateral da Catedral, e foram colocadas bem à frente, em dois imponentes tronos, engalanados com grande esplendor, dando início ao «Tempo do Milagre». Aos pés destes tronos iam chegando dia a dia gentes de toda a Província para deixar as suas penas y alegrias diante de Deus, para receber os sacramentos... Durante cerca de quarenta dias, passaram por estes tronos da Divina Misericórdia, para «tomar graça», milhares de devotos, crianças,

jovens, adultos, enfim, todas as idades, ricos e pobres, todos irmanados pelo mesmo amor aos seus Patronos. Uns dias antes do «grande dia», começaram a chegar à cidade os peregrinos, vindos de várias partes da Província de Salta e de outras Províncias mais próximas, alguns deles



peregrinando mais de 500 Km. Chegavam caminhando, a cavalo ou de bicicleta; ao todo eram mais de 50 000, número que aumenta de ano para ano. Mas tudo converge para o dia 15 de Setembro, o dia em que as imagens saem da Catedral para percorrer as ruas do centro da cidade, acompanhadas de um mar de gente, mais de 800 000 pessoas, até chegarem aos pés do cerro San Bernardo. Aí se renova, ano após ano, o Pacto de Fidelidade do Povo de Salta com o «Señor del Milagro», sintetizado nas palavras: «Tú eres nuestro y nosotros somos tuyos». Depois, é o regresso à Catedral e as imagens são de novo colocadas nos seus respectivos lugares, donde só voltarão a sair no ano seguinte.

Tive a graça de participar em todos os momentos significativos desta festa, mas o que mais me impactou foi a saída das imagens da Catedral, a emoção com que eram acolhidas pelas pessoas... Por todos os lados se viam pessoas que não conseguiam conter as lágrimas. Algo muito intenso, difícil de expressar em palavras.



Ano após ano, o Povo salteño expressa desta forma a sua gratidão aos seus Santos

Patronos por todos os favores deles recebidos. O primeiro destes remonta ao ano 1592, quando a cidade é abalada por fortes terremotos. No dia 13 de Setembro, a cidade amanhece com os primeiros tremores de terra e com eles o pânico total, dada a intensidade com que se fazem sentir, provocando a ruína de muitos edifícios. Muitas pessoas acodem à Igreja Matriz para salvar o Santíssimo Sacramento. Ao entrarem, deparam-se com algo insólito, a imagem da Imaculada deitada «aos pés do altar» com o rosto voltado para cima, voltado para o sacrário, como que implorando a misericórdia do seu Divino Filho. O seu rosto estava pálido e o corpo estava completamente intacto, ao contrário do dragão que tinha aos pés, quebrado em vários pedaços. A imagem foi levada para casa do alcaide e no dia seguinte, 14 de Setembro, foi colocada no exterior da Igreja Matriz. O Povo salteño, prostrado aos pés da Imaculada, rogava a sua poderosíssima intercessão ante o seu Filho, para que tivesse misericórdia da cidade e dos seus habitantes, reconhecendo as suas faltas y convertendo-se a Deus. Enquanto assim rezavam, deram-se conta de que o rosto da Virgem mudava de cor, manifestando sentimentos de dor e angustia pelos seus filhos que passavam por tão duras provações. Foi então que começaram a chamá-la «del Milagro». No dia 15 de Setembro, passados já três dias sem que a terra parasse de tremer, a penitência e oração incessantes do Povo pareciam não ser suficientes para aplacar a fúria da natureza; tão pouco as rogativas e procissões com o Santíssimo Sacramento surtiam qualquer efeito. Até que um sacerdote jesuíta começou a insistir que se fizesse sair em procissão pública o Senhor Crucificado que há muito havia sido votado ao esquecimento por parte de todos. Assim, levada em ombros das principais autoridades, sai a imagem do Santo Cristo Crucificado e percorre em imponente procissão as principais ruas da cidade, acompanhada de todo o Povo. É então que acontece o milagre: a terra que até esse momento não parara de tremer acalma-se imediatamente à vista do Divino Crucificado. Em unísono, irrompe um hino de júbilo e acção de graças àqueles que a partir desse momento são definitivamente baptizados como «Señor y Virgen del Milagro». Foi então jurado que a procissão de 15 de Setembro se repetiria todos os anos, e assim se tem feito fielmente até aos dias de hoje, expressando-se desta forma a piedade e o amor filial do Povo salteño.

Esta expressão de fé por parte do Povo de Salta é uma das mais emblemáticas de todo o país. E de ano para ano vem aumentando o número de peregrinos que chegam à cidade para o «Milagre». Não há dúvida que o «Milagre» está inscrito no ADN deste Povo, marca indelevelmente a sua idiossincrasia. Inculturação, neste contexto, significa, obrigatoriamente, participar desta grande manifestação de fé e gratidão pela grande misericórdia que Deus tem para com os seus filhos.

Sara Renca, fmm